
INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga o índice de preços, IGP-10 (Mensal) (Vide notícia abaixo);
- Serasa Experian divulga **Atividade Econômica Brasileira** (Mensal) (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Grã Bretanha:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal e Anual);
- **Estados Unidos:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal) e a Utilização da Capacidade instalada (Mensal) e a Produção industrial (Mensal);
- **Nova Zelândia:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Japão:** Sai a Balança comercial (exportações e importações) (Mensal);
- **Austrália:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal e Anual);
- **Singapura:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Nissan anuncia produção de baterias para veículos elétricos na Inglaterra

Fonte: Nissan



A Nissan anunciou seu voto de confiança à produção europeia ao decidir-se pela produção das baterias da futura geração de seus veículos elétricos (EVs, em inglês) nas instalações de manufatura da empresa em Sunderland, no Reino Unido. Com investimento de 26,5 milhões de libras (cerca de R\$ 156 milhões), este compromisso mantém 300 postos de trabalho altamente qualificados em relação à manufatura, manutenção e engenharia na avançada fábrica de baterias de íons-lítio da Nissan localizada em Sunderland, na Inglaterra - a maior do gênero da Europa. Esta unidade fornece módulos para o 100% elétrico Nissan LEAF e para a van elétrica e-NV200 (fabricada em Barcelona, na Espanha). Sendo líder global em veículos elétricos, com mais de 200.000 Nissan LEAF percorrendo estradas do mundo inteiro e cobrindo mais de 3 bilhões de quilômetros rodados, este investimento representa mais um passo em relação ao compromisso da Nissan com um futuro 100% elétrico. Apenas em 2015, a Nissan vendeu 43.651 veículos LEAF em todo o mundo, sendo 15.630 na Europa. A Nissan anunciou o seu investimento de mais de 500 bilhões de ienes em projetos de veículos elétricos, com ambiciosos planos de expansão, à medida que a procura por automóveis elétricos, limpos, eficientes e acessíveis continua a crescer. E não é apenas o LEAF que representa o investimento e os conhecimentos de engenharia de veículos elétricos da Nissan, já que a empresa anunciou a existência de mais de 10.000 carregadores rápidos (QC) CHAdeMO disponíveis em todo o mundo. Estes QC poderão recarregar um LEAF até aos 80% em apenas 30 minutos. À medida que o nível da tecnologia de veículos elétricos continua a aumentar, a Nissan acredita que esta mudança para veículos de zero emissões mais limpos e mais eficazes contribuirá em larga medida para a melhoria da qualidade do ar e para a redução dos níveis de ruído. A Nissan acelerará as suas iniciativas para a concretização de uma sociedade de zero emissões desenvolvendo e popularizando ainda mais os veículos elétricos assim como as inovações que utilizam a os negócios e a tecnologia de veículos elétricos.

✓ **Flexibilização beneficia pontos de medição cadastrados em fevereiro**

Fonte: CCEE



Após o primeiro mês de vigência da Resolução Normativa ANEEL nº 688/15, que facultou aos consumidores especiais a instalação do medidor de retaguarda para compor o Sistema de Medição para Faturamento (SMF), a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) registrou 40% dos novos pontos de medição dentro da regulamentação. Em fevereiro, foram cadastrados 93 pontos de medição de consumidores especiais de agentes em adesão ou de associados que solicitaram pontos adicionais, por conta de novas unidades de negócio. Deste total, 36 optaram pelo benefício previsto na resolução. Ao longo dos estudos do projeto de flexibilização da medição, uma das principais preocupações da CCEE residia nos aspectos de segurança da considerando a exclusão do segundo medidor. Com os primeiros casos de operação de agentes com um único medidor, esta garantia de confiabilidade dos dados se confirmou.

✓ **Preços do petróleo sobem em Nova York e Londres nesta quarta-feira**

Fonte: Setorial Energy news



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres nesta quarta-feira (16). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 37,11, registrando alta da ordem de 2,12% em relação ao fechamento de terça-feira (15). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 39,50, também registrando um avanço de 1,96%, igualmente em relação ao fechamento desta terça.

✓ **Comissão do Senado busca aprofundar debate sobre comercialização de energia elétrica**

Fonte: Secretaria de Energia do Estado de São Paulo



A votação, pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal, de projeto de Lei do Senado que implanta a concorrência na comercialização de energia elétrica para clientes de baixa tensão, foi adiada devido a pedido de vista coletivo. O PLS 201/2015, de autoria do senador Hélio José, deve ser votado na próxima reunião da comissão. A proposta prevê que a tarifa para esses consumidores seja binômica, ou seja, com a separação dos custos de compra de energia elétrica, distribuição, transmissão e perdas. Além disso, a fatura deverá discriminar as tarifas de consumo e de demanda de potência.

✓ **Desligamentos causados por pipas aumentam na CPFL Paulista**

Fonte: Canal Energia



Os desligamentos causados pelas pipas no período de férias 2015/2016 - julho e dezembro/2015 e janeiro e fevereiro/2016 - aumentaram 48% na comparação com o mesmo período anterior, sendo registradas 4.239 ocorrências, segundo levantamento realizado pela CPFL Paulista. Apesar do crescimento do número de incidentes, ainda de acordo com a companhia, a média de clientes afetados por ocorrência caiu para 483 em 2015 sobre 558 consumidores em 2014. A redução é explicada pelos investimentos em tecnologia, como automação da rede, que permitem isolar mais rapidamente o problema para um menor número de consumidores. Na região de São José do Rio Preto foram registrados, 92 desligamentos no período 2014/2015 e 162 casos de falta de energia em

2015/2016. A CPFL Paulista atende 234 cidades no interior do estado de São Paulo. Os desligamentos causados pelas pipas poderiam ser evitados se alguns cuidados fossem adotados. É importante escolher um local longe da fiação elétrica, como campos abertos e parques, preferencialmente áreas planas, fugindo do entorno de rodovias ou das avenidas de intenso movimento, evitando inclusive os atropelamentos. Outra preocupação é em relação ao papel utilizado, pois o papel alumínio, ou mesmo papel laminado, são condutores elétricos. Enroscadas nos cabos da rede elétrica, muitas pipas continuam causando interrupções meses depois de terem sido perdidas. A tentativa de resgatar uma pipa enroscada na fiação pode provocar desligamentos no fornecimento de eletricidade e causar acidentes com vítimas.

✓ Emissão mundial de CO² para energia fica estagnada em 2015

Fonte: Valor Econômico



As emissões de dióxido de carbono (CO₂) para geração de energia ficaram inalteradas pelo 2º ano seguido em 2015, mesmo com a continuidade de crescimento na economia global, segundo novos dados, num sinal de que os esforços para combater as mudanças climáticas podem estar dando frutos antes do esperado. O aumento no uso de fontes de energia renováveis no mundo foi o principal motivo para a estabilidade das emissões, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), refletindo o aumento dos investimentos mundiais em energias "limpas", que em 2015 chegaram ao recorde de US\$ 328,9 bilhões. Mais de 90% da nova eletricidade gerada em 2015 veio de fontes renováveis - maior percentual desde 1974, sendo que metade do crescimento veio de usinas eólicas, de acordo com a organização de monitoração com sede em Paris. Foi a primeira vez em 40 anos que isso ocorreu na ausência de uma recessão mundial. As emissões caíram de forma clara nos EUA e na China, os 2 maiores poluidores, apesar de eles terem crescido no ano passado. Anteriormente, a poluição de CO₂ decorrente da geração de energia tinha caído ou estagnado só em anos de crise econômica, quando houve queda na demanda mundial por bens e energia. As emissões globais precisam ter uma grande queda, e não apenas ficar estagnadas, para que as metas do acordo de mudanças climáticas internacionais - acertado por quase 200 países em Paris, em dezembro - sejam alcançadas. O pacto objetiva que a temperatura do planeta suba mais de 2°C em relação ao período pré-industrial. Mas já houve um aquecimento de quase 1°C, e 2015 foi o ano mais quente desde que a série histórica contemporânea teve início, por volta de 1800. O carvão continua a dominar o abastecimento mundial de energia elétrica, respondendo por 39% da geração em 2015, contra -24% atribuídos a fontes renováveis, a começar pela hidrelétrica. Na China, as emissões caíram 1,5% no ano passado, pois o país, o maior consumidor mundial de carvão, reduziu seu uso do combustível fóssil e continuou migrando para indústrias menos intensivas em utilização de energia. O ritmo da expansão da economia chinesa, além disso, caiu para seu nível mais baixo de mais de 20 anos. A geração a carvão forneceu menos de 70% da energia elétrica consumida na China em 2015, 10 pontos a menos que apenas 4 anos atrás. O consumo mundial de carvão caiu cerca de 2,3%, maior recuo em 45 anos.

✓ Atualizações nos procedimentos de regulação tarifária

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional da Energia Elétrica aprovou atualizações nos Procedimentos de Regulação Tarifária, para promover aperfeiçoamentos no método de apuração do saldo da CVA, na sobrecontratação de energia e nas regras de repasse do custo dos contratos de compra de energia. Uma das principais alterações no Módulo 4 e no submódulo 6.1 do Proret é a formalização da taxa Selic como índice de atualização dos componentes financeiros nos processos tarifários das concessionárias de distribuição. Entre as alterações estão ainda a retirada do submódulo referente ao Programa "Luz Para Todos"; a definição de uma lista exhaustiva de itens classificados como componentes financeiros nos processos tarifários, que inclui até mesmo os Contratos de Uso do Sistema de Distribuição, em razão do descasamento das datas de reajuste entre as distribuidoras. Todas as mudanças foram aprovadas na 4ª fase da audiência pública 78, que tinha como objetivo regulamentar os procedimentos de cálculos do índice reajuste tarifário anual das distribuidoras e dos componentes financeiros que entram na tarifa. Foi determinada a concatenação entre as datas de reajuste anual das tarifas de suprimento e de uso do sistema de distribuição (Tusd) das distribuidoras com mercado próprio inferior a 500 GWh/ano e das supridoras e proprietárias das redes acessadas. Será feito também o recálculo do saldo da CVA de energia, do repasse da sobrecontratação

e da exposição no mercado de curto prazo a partir de janeiro/2015. A variação do custo da energia passa a ser apurada como um componente específico. Já o risco hidrológico das usinas será excluído da composição de preços dos contratos, exceto nos contratos por disponibilidade. Outra mudança é o uso dos montantes contabilizados dos contratos e dos resultados do MCP no cálculo do saldo da CVA de energia, do Encargo de Serviços do Sistema e do Encargo de Energia de Reserva. A área técnica da Aneel deverá apresentar em 60 dias uma proposta de modernização dos procedimentos de fiscalização, para se adequar às mudanças no processamento da CVA.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Atividade da economia brasileira cai em janeiro**

Fonte: Serasa Experian

A atividade econômica brasileira medida pela Serasa Experian abriu o ano de 2016 com retração de 0,1% em janeiro na comparação com dezembro do ano passado. Sob a ótica da demanda, o destaque negativo foi o consumo das famílias, com queda de 1,1%, enquanto pelo lado da oferta a indústria encolheu 1,0% na margem. Na comparação com janeiro/2015, o Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica caiu 6,1%, enquanto no acumulado de 12 meses o declínio ficou em 4,2%. As quedas representam "tanto um prolongamento quanto um aprofundamento do atual quadro recessivo do país". Na demanda, a queda mais intensa na passagem de dezembro para janeiro foi no consumo das famílias, que encolheu 1,1%. Além disso, as exportações encolheram 0,1% e as importações, que entram no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) com sinal invertido, avançaram 4,0%. As contribuições positivas partiram da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), com alta de 3,9%, e do consumo do governo, que cresceu 1,4%. Em relação a janeiro de 2015, a principal contribuição positiva partiu da queda de 27,4% nas importações e da alta de 2,7% nas exportações. Já os investimentos encolheram 18,6%, o consumo das famílias, 7,6% e o consumo do governo, 0,3%. Sob a ótica da oferta, a maior contribuição para o resultado negativo do indicador, conhecido como PIB Mensal, deveu-se exclusivamente à indústria, que teve um desempenho 1,0% inferior ao de dezembro, já descontados os efeitos sazonais. Por outro lado, os Serviços avançaram 0,2% e a Agropecuária, 2,2%, na mesma base de comparação. Em relação a janeiro/2015, as quedas foram generalizadas: a indústria caiu 11,7%, os serviços, 4,2% e a agropecuária, 3,9%.

✓ **Intenção de Consumo das Famílias brasileiras cai em março**

Fonte: CNC

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) caiu 1,6% em março, na comparação com fevereiro. Em relação a março de 2015, o recuo foi de 29,9%, aponta a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O ICF ficou em 77,5 pontos - em uma escala de 0 a 200, leituras abaixo de 100 são consideradas desfavoráveis. Segundo a CNC, todos os componentes do índice registraram queda em ambas as comparações, "com destaque para o indicador Nível de Consumo Atual, que atingiu a mínima histórica de 53,3 pontos".

✓ **Luiz Inácio Lula da Silva será ministro da Casa Civil**

Fonte: Reuters

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva será ministro da Casa Civil da presidente Dilma Rousseff. A decisão de Lula substituir Jaques Wagner na Casa Civil ocorre em meio à forte deterioração política do governo e a uma escalada de denúncias contra Lula.

✓ **Senado aprova Lei de Responsabilidade das Estatais**

Fonte: Reuters

O Senado aprovou a Lei de Responsabilidade das Estatais, estabelecendo um estatuto jurídico a empresas públicas e de economias mistas e definindo regras para sua atuação. O projeto ainda precisa ser votado na Câmara dos Deputados para então ser encaminhado à sanção presidencial. A proposta abrange todas as empresas públicas e sociedades de economia mista que explorem atividade econômica da União, Estados, municípios e Distrito Federal, incluindo as que exploram atividade econômica sujeita a regime de monopólio da

União. O texto determina que as estatais deverão adotar práticas de governança e controles proporcionais à relevância, à materialidade e aos riscos do negócio. Também terão que divulgar, anualmente, carta com os objetivos de políticas públicas, além de dados operacionais e financeiros que evidenciem os custos da atuação.

✓ IGP-10 de março sobe sobre fevereiro

Fonte: FGV

A inflação de março medida pelo IGP-10 subiu 0,58% após alta de 1,55% em fevereiro, segundo informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). No caso dos três indicadores que compõem o IGP-10 de março, os preços no atacado representados no IPA-10 tiveram alta de 0,56%, após subirem 1,69% em fevereiro. Por sua vez, os preços ao consumidor medidos no IPC-10 apresentaram avanço de 0,61% em março, após elevação de 1,64% no mês anterior. Já o INCC-10, da construção civil, taxa positiva de 0,60%, após o aumento de 0,37% em fevereiro. Até março, o indicador acumula alta de 2,84% no ano e avanço de 11,78% em 12 meses. O período de coleta de preços para o IGP-10 foi do dia 11 de fevereiro a 10 de março. Já o IGP-DI, que apurou preços do dia 1º a 29 do mês passado, subiu 0,79%. A inflação agropecuária no atacado desacelerou em março. Os preços dos produtos agrícolas atacadistas medidos pelo IPA Agrícola subiram 1,78%, no âmbito do IGP-10. Em fevereiro, o indicador para este setor apresentou alta de 2,72%. A instituição informou ainda que os preços dos produtos industriais no atacado (IPA Industrial) ficaram próximos da estabilidade, com alta de 0,06% em março, após avanço de 1,27% em fevereiro. Dentro do Índice de Preços por Atacado segundo Estágios de Processamento (IPA-EP), que permite visualizar a transmissão de preços ao longo da cadeia produtiva, os preços dos bens finais subiram 1,45% em março, depois do avanço de 1,83% em fevereiro. Os preços dos bens intermediários, por sua vez, tiveram queda de 0,65% em março, após aumento de 1,34% no mês anterior. Já os preços das matérias primas brutas apresentaram taxa positiva de 0,97% em março, após subirem 1,96% em fevereiro.

✓ IPC-S cai na 2ª prévia de março

Fonte: Valor Econômico

Índice de preços ao consumidor (IPC) Semanal da 1ª quadrissemana para a 2ª de março		
Grupo	De	Para
Habitação(**)	0,19%	0,03%
Educação, leitura e recreação	0,33%	-0,01%
Transportes	0,88%	0,79%
Vestuário	0,03%	0,43%
Alimentação	1,08%	1,14%
Comunicação	1,01%	1,20%
Despesas Diversas	1,80%	1,89%
Saúde e Cuidados pessoais	0,69%	0,70%

(**) Maior peso no IPCA neste mês

Fonte: IBGE

O Índice de Preços ao consumidor – Semanal (IPC-S) saiu de alta de 0,68% para 0,65% da 1ª para a 2ª quadrissemana de março, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Essa taxa menor foi influenciada pela queda mais acentuada na tarifa de energia elétrica e das passagens aéreas. No total, 3 das 8 classes de despesa componentes do índice registraram taxas melhores. O IPC-S apura a inflação semanalmente em 7 capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e Brasília.

✓ Demanda do consumidor brasileiro por crédito sobe em fevereiro

Fonte: Boa Vista

A demanda do consumidor por crédito aumentou 3,8% em fevereiro, na comparação com janeiro, feitos os ajustes sazonais, de acordo com a Boa Vista. Sobe o mesmo período do ano passado, houve queda de 4,9%. No ano, há queda de 7,3%. Considerando os segmentos que compõem o indicador, a avaliação mensal, dessazonalizada por crédito, enquanto no segmento não financeiro a variação foi positiva, em 7,6%. A grande incerteza econômica gerou um cenário bastante adverso para o consumidor em 2015 e que se mantém em 2016.

✓ Índice de satisfação do consumidor brasileiro fecha fevereiro com queda

Fonte: ESPM

Índice Nacional de Satisfação do Consumidor (INSC) de janeiro para fevereiro de 2016	
Setores econômicos	Avaliação (em pontos percentuais)
Supermercados	0,9
Vestuário	1,6
Bancos	0,8
Indústria farmacêutica	0,6
Convênios médicos	3,3
Saneamento básico	0,5
Energia elétrica	2,3
Gás	0,6
Lojas de departamento	-1,3
Drogarias	-0,7
Indústria automobilística	-0,4
Eletroeletrônicos	-1,2
Indústria digital	-0,4
Bebidas	-0,8
Indústria alimentícia	-0,7
Consumer goods	-1,9
Seguradoras	-3,9
Comunicações	-2,6
Hospitais e Laboratórios	-0,8
Aviação	-1,7
Transportes Metropolitanos	-0,5
Construtoras	-2,5
Setor de personal care	-3,0

Fonte: ESPM

Medido pela ESPM, o Índice Nacional de Satisfação do Consumidor (INSC) fechou fevereiro em ligeira queda de 0,3pp – passando de 52,9% em janeiro para 52,6%. Dos 23 setores econômicos pesquisados no período, somente 8 apresentaram alta na avaliação.

✓ Agência canadense DBRS rebaixa *rating* do Brasil

Fonte: Estadão

A agência de classificação de risco canadense DBRS retirou o grau de investimento para o Brasil. A nota do País passou de BBB (*low*) para BB (*high*), enquanto a tendência mudou de estável para negativa. De acordo com a agência, o aumento da incerteza política, a paralisação fiscal e a recessão econômica causaram o rebaixamento. "Se a incerteza política se mantiver e a resposta da política fiscal permanecer inadequada, a dinâmica da dívida continuará a piorar e os *ratings* ficarão sob pressão", diz o relatório. O rebaixamento pela DBRS vem depois da retirada de grau de investimento pelas três grandes agências de risco: S&P colocou o Brasil em grau especulativo em setembro; a Fitch, em dezembro; e a Moody's, em fevereiro.

✓ Dólar opera em alta sobre o Real

Fonte: BC

O dólar opera em alta, reagindo, primeiro à expectativa pela manhã, e depois, no início da tarde, à confirmação de que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva será o novo chefe da Casa Civil. Às 13h49, a moeda norte-americana subiu 0,5%, vendida a R\$ 3,7818, após atingir R\$ 3,8542 na máxima do dia. O dólar acelerou a alta com a confirmação e atingiu as máximas do dia, para em seguida perder um pouco do fôlego com realização de lucros. A moeda norte-americana acumulou alta de 4,79% só nas duas sessões anteriores, sendo que havia despencado 10,30% no mês até o fim da semana passada. O humor do mercado também está sob influência dos rumores de que o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini possa deixar o cargo. O cenário interno deixou em segundo plano a decisão do *Federal Reserve*, divulgada às 15h (horário de Brasília) e seguida de entrevista da chair, Janet Yellen, mais tarde. Operadores esperam que o Banco Central norte-americano mantenha os juros. Nesta manhã, o Banco Central fará mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em abril, que equivalem a US\$ 10,092 bilhões, com oferta de até 9,6 mil contratos.

✓ **China aprova propostas para lidar com desaceleração econômica**
Fonte: NKH World

O Congresso Nacional do Povo da China aprovou um conjunto de 9 propostas que inclui meios de lidar melhor com a desaceleração econômica do país. O dia de hoje marcou o último dia da sessão anual de 12 dias realizada no Grande Salão do Povo, em Pequim. O congresso aprovou por maioria um novo plano quinquenal para o período de 2016 a 2020 que visa atingir uma taxa de crescimento econômico anual de 6,5% ou mais. Trata-se de um número menor que o estabelecido no plano quinquenal anterior. O plano também quer tirar da pobreza mais de 50 milhões de pessoas que vivem em vilas agrícolas. Os delegados aprovaram ainda um relatório do governo que defende a eliminação da produtividade excessiva em setores industriais, tais como o de aço e o de carvão, entre outros. O documento também defende a reestruturação de empresas estatais ineficientes. Os delegados aprovaram o orçamento para 2016, que projeta a proporção do déficit fiscal em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) em 3,0% - a maior em todos os tempos.

✓ **Taxa de desemprego do Reino Unido se mantém no trimestre até janeiro**
Fonte: Dow Jones Newswires

A taxa de desemprego no Reino Unido manteve-se em 5,1% no trimestre até janeiro, segundo dados divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, em inglês). O número de desempregados caiu 28 mil no trimestre até janeiro, enquanto o crescimento do salário acelerou para uma alta anual de 2,2%, excluindo-se bônus, de um avanço de 2,0% no trimestre anterior. Os números sinalizam que o mercado de trabalho do país continua resistente, apesar de uma perspectiva menos positiva para a economia em geral. A taxa de desemprego manteve-se no patamar mais baixo desde o início de 2006 no país. A aceleração no crescimento dos salários também é mais um sinal de que a pressão inflacionária no Reino Unido pode aumentar, ainda que lentamente. A inflação anual acelerou para 0,3% em dezembro, mas segue bem abaixo da meta de 2,0% do Banco da Inglaterra (BoE, em inglês).

✓ **Índice de preços ao consumidor norte americano cai em fevereiro**
Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) dos EUA caiu em fevereiro, pressionado pelos preços baixos da energia, mas outras evidências contidas no relatório do Departamento do Trabalho apontam um fortalecimento da inflação em meio à recuperação do mercado de trabalho e da economia do país. O CPI caiu 0,2% na comparação com janeiro, em termos sazonalmente ajustados. No entanto, a queda foi quase inteiramente devida ao declínio nos preços de produtos do setor de energia, como gasolina. O núcleo do CPI, que exclui preços de energia e alimentos, subiu 0,3%. Na comparação com fevereiro do ano passado, o CPI subiu 1,0% e o núcleo teve a maior alta anual desde maio de 2012, de 2,3%. O *Federal Reserve* tem como meta uma inflação anual de 2,0%, medida pelo índice de preços dos gastos com consumo pessoal (PCE, em inglês). Essa medida subiu 1,3% em base anual em janeiro, enquanto o núcleo avançou 1,7%, de acordo com dados recentes do Departamento do Comércio. O relatório mostrou que os custos da energia caíram 6,0% em fevereiro sobre janeiro e 12,5% sobre fevereiro do ano passado. O preço da gasolina recuou 13% no mês e quase 21% no ano. Por outro lado, os preços dos alimentos subiram 0,2% sobre janeiro e 0,9% sobre fevereiro de 2015. Separadamente, o Departamento do Trabalho informou que os ganhos semanais médios dos norte americanos, ajustados pela inflação, diminuíram 0,5% em fevereiro.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Indústria paulista fecha 12 mil postos de trabalho em fevereiro**
Fonte: FIESP/CIESP

A indústria paulista fechou 12 mil postos de trabalho em fevereiro, queda de 0,53% (1,0% se descartados efeitos sazonais) em relação ao mês anterior. No ano, são 27 mil empregos a menos, segundo a Pesquisa de Nível de Emprego do Estado de São Paulo, divulgada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). Em 12 meses, a baixa foi de 8,27%, e na comparação



interanual, 10,18%, variação correspondente ao desligamento de 257,5 mil empregados na indústria paulista. Esta é a 53ª queda seguida do indicador e a pior taxa de sua série histórica. Dos 22 setores analisados, 17 tiveram queda no nível de emprego, 3 apresentaram crescimento, e 2, estabilidade. O setor de produtos alimentícios criou 4.287 vagas - maior saldo positivo. Contribuiu para isso, o segmento de açúcar e álcool, que não contratava desde junho/2015 e admitiu 3.578 trabalhadores em fevereiro – e tem grande peso em produtos alimentícios. Também contrataram o setor de couro e calçados (1.099 vagas a mais), no 2º mês consecutivo de alta, e coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (626 trabalhadores). O setor de calçados conseguiu pouca recuperação graças à substituição de produtos importados. A perda mais elevada foi em metalurgia (-4.502 vagas, variação negativa de 7,5%). Das 36 regiões paulistas consultadas (72% do total), 26 registraram queda no emprego. As que mais demitiram foram Cubatão (-11,11%), Santa Bárbara D'Oeste (-4,45%) e Santo André (-2,39%). Sete regiões contrataram (com destaque para Jaú, com 2,59%, São Carlos, 2,42%, e Franca, 2,22%), e 3 ficaram estáveis.

✓ **Confiança da indústria melhora pelo 3º mês consecutivo**

Fonte: CNI

O Icei, indicador de confiança do empresário industrial, calculado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), subiu pelo 3º mês consecutivo em março. Apesar disso, o indicador segue abaixo de 50 pontos, linha que divide o pessimismo do otimismo. O Icei aumentou 0,3 ponto, para 37,4, e acumula alta de 1,4 ponto neste ano. Entre outubro/2015 - início da trajetória atual - e março/2016, o índice cresceu 2,4 pontos. Um dado negativo é que o índice de confiança das grandes empresas, que liderava a recuperação do Icei, voltou a recuar em março, ainda que de forma discreta, de 38,6 para 38,4 pontos. Na avaliação por segmentos, houve queda da confiança na indústria da construção, e aumento na extrativa e na de transformação. O indicador de expectativa geral também subiu, de 41,2 para 41,5, com melhora tanto em relação à economia brasileira (31,8) quanto em relação à empresa (46,6) nos próximos 6 meses. O nível de confiança melhorou em 18 de 27 segmentos da indústria de transformação monitorados mensalmente pela CNI. Em 14 desses 18, o nível de confiança supera o do mesmo período do ano passado. É preciso notar, contudo, que apesar da melhora, todos estão abaixo do limite de 50. Há melhora do nível de confiança em segmentos que ou são mais voltados ao mercado externo ou sofrem competição com importados, como têxteis, cujo índice subiu de 35,5 em fevereiro para 39,3 em março. Em março de 2015, estava em 35,6. Outros que seguem o mesmo caminho são calçados (41,7 para 45,5), papel e celulose (de 34,6 para 35,2), informática e eletrônicos (34,4 para 35,6). Segmentos importantes por sua abrangência, como automóveis (32,4 para 35,1), metalurgia (31,8 para 32,2) e alimentos (40,1 para 40,5) também tiveram melhoras em seus índices. Na outra ponta, máquinas e equipamentos (segmento muito relacionado a investimentos em capital fixo), bebidas, madeira, biocombustíveis, couro, farmacêuticos, minerais não metálicos e móveis registraram queda nos níveis de confiança em março. A pesquisa de confiança realizada pela CNI mostrou que houve leve melhora no humor dos empresários das indústrias de quase todas as regiões brasileiras. A exceção foi a Sudeste, a mais industrializada, onde o indicador recuou de 34,6 para 34,4 entre fevereiro e março. Nas demais houve melhora: no Norte (de 36,5 para 36,9), Nordeste (39,3 para 39,4), Sul (37,2 para 37,9) e Centro-Oeste (de 39,5 para 39,8).

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
15/03/2016			
Desempenho da bolsa			
SUZANO PAPEL PNA N1	R\$ 13,81	1,06	↑
FIBRIA ON NM	R\$ 34,70	2,45	↑
EMBRAER ON NM	R\$ 23,42	0,79	↑
KLABIN S/A UNT N2	R\$ 20,41	0,39	↑



Maiores baixas da Bolsa ↓			
15/03/2016			
Desempenho da bolsa			
BRASIL ON EJ NM	R\$ 17,50	-4,70	↓
GERDAU MET PN N1	R\$ 1,63	-0,38	↓
USIMINAS PNA N1	R\$ 1,56	-0,29	↓
SID NACIONAL ON	R\$ 6,07	-0,85	↓
PETROBRAS PN**	R\$ 6,61	-0,79	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 16/03/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,8073	3,8079
	Euro (Ptax*)	↑	4,2158	4,2180

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia. Em meio à instabilidade política e econômica, as taxas de câmbio voltam a subir.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Fev.16	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15
IBC-Br (%)	-0,52	-0,64	-0,58	-0,60
Produção industrial Total (%)	-0,70	-2,40	-0,70	-1,30
IPCA	...	1,27	0,96	1,01	0,82	0,54
INPC	...	1,51	0,90	1,11	0,77	0,51
IGP-M	1,29(prévia)	1,14	0,49	1,52	1,89	0,95
IGP-DI	1,55	1,53	0,44	1,19	1,76	1,42
			2015 (*)	2014	2013	2012
PIB (%)			-3,8	0,1	2,5	1,0
PIB Agropecuária			1,8	2,1	7,3	-2,1
PIB Indústria			-6,2	-0,9	1,7	-0,8
PIB Serviços			-2,7	0,4	2,2	1,9

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

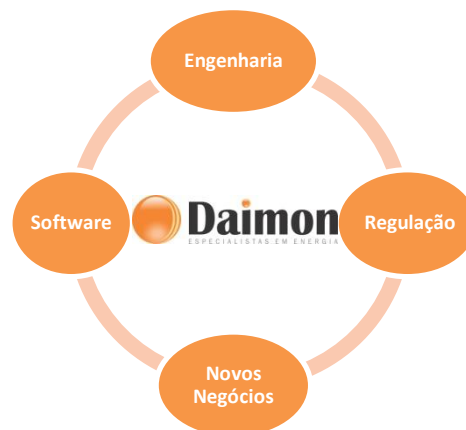
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.